



É hora de prestar contas: Relatório Anual de Informações 2015

PORTOPREV EM NÚMEROS

O Plano II - Perfis de Investimento

Pág. 3

SAIBA MAIS SOBRE A PORTOPREV

Término do vínculo: e agora?

Pág. 8

É hora de prestar contas

No mês de abril, a PORTOPREV publica o Relatório Anual de Informações (RAI) do exercício anterior.

O Relatório Anual é um documento obrigatório, que reúne as informações relevantes dos Planos de Benefícios, com destaque para os resultados das demonstrações contábeis e avaliações atuariais.

A legislação define que a Entidade deve oferecer dois modelos do relatório aos Participantes e Assistidos.

- **Modelo completo:**

Relatório Anual com as demonstrações contábeis e financeiras, acompanhado do parecer dos auditores independentes, da avaliação e pareceres atuariais dos Planos de Benefícios, do parecer fiscal e da manifestação do Conselho Deliberativo. Este relatório contém ainda, a situação atual dos Planos de Benefícios, os resultados dos investimentos do exercício anterior e o resumo da Política de Investimentos proposta para o exercício seguinte.

- **Resumo:**

Relatório Anual, contendo informações que permitam a análise clara e precisa da situação patrimonial da Entidade, da política e dos resultados dos investimentos, das despesas administrativas e da situação atuarial do Plano de Benefícios.

Acesse www.portoprev.org.br e consulte "Documentos" na página principal.

Lá, você encontrará o RAI 2015.

BOA LEITURA!



O Plano II

Perfis Diversificados de Investimento

O Participante do Plano II pode escolher entre três Perfis de Investimento: **Conservador II**, **Moderado II** e **Arrojado II**.

Os novos perfis têm alocação muito diferente dos perfis originais, que permanecem vinculados ao Plano I. A Renda Variável passou a ser opção, exclusivamente, para o Participante que escolher o perfil Arrojado. As demais somente oferecem alocação em Renda Fixa, com mais volatilidade para quem optar pelo perfil Moderado.

CONHEÇA OS NOVOS PERFIS:

CONSERVADOR II - 100% em renda fixa

Nessa modalidade, os recursos são aplicados em títulos de Renda Fixa, com preponderância em títulos públicos do Governo, mas com baixa exposição a títulos indexados ao Tesouro IPCA/NTN-B. Este perfil é indicado para quem pretende constituir uma reserva financeira de baixo risco, com preservação do recurso contra a inflação no tempo e sem oscilações intensas de valorização.

MODERADO II - 100% em renda fixa

Nessa modalidade, os recursos são aplicados em títulos de Renda Fixa, com preponderância em títulos públicos do Governo, mas com exposição a títulos indexados ao Tesouro IPCA/NTN-B, que apresenta grau de volatilidade maior. Este perfil é indicado para quem tem mais tolerância ao risco de variações

de rentabilidade, pois busca constituir uma reserva financeira com potencial de valorização superior à modalidade conservadora, mas que precisa considerar a possibilidade de perda de patrimônio.

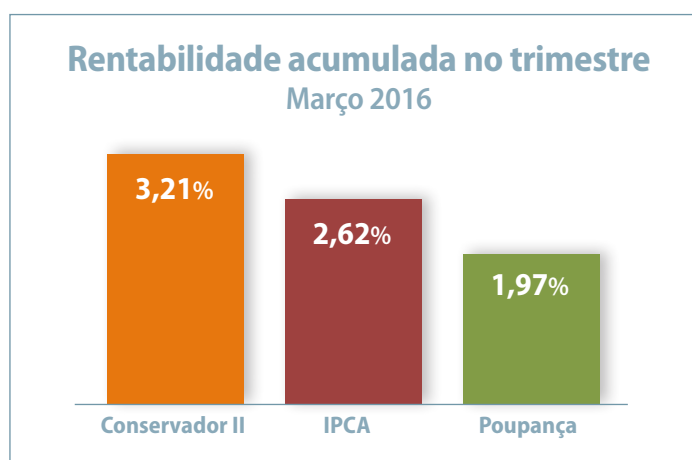
ARROJADO II - 70% a 92% em renda fixa - 8% a 30% em renda variável

Este perfil é indicado para quem pretende constituir uma reserva financeira com potencial de valorização orientado pelo mercado de ações. O investidor arrojado é aquele que busca mais acumulação de recursos no futuro e, para isso, está disposto a aceitar as oscilações ou os movimentos do mercado de ações de curto prazo, pois sabe que há potencial de rentabilidade no longo prazo, mas também está ciente de que a possibilidade de perda, inclusive do principal, é mais elevada.

Para realizar a opção por uma das modalidades de investimento, o Participante deve analisar o Regulamento de Perfis de Investimento disponível no site www.portoprev.org.br, preencher e assinar o Termo de Opção e, preferencialmente, preencher e assinar o Simulador de Perfil de Investidor e entregar na sede da PORTOPREV.

Rentabilidade do Plano II

Todos os funcionários que realizaram a adesão ao Plano II até março de 2016 tiveram seus recursos investidos no Perfil Conservador II, porque a PORTOPREV aguardou a transferência de Participantes entre os Planos (Migração) para constituir outros perfis de investimento.



Migração

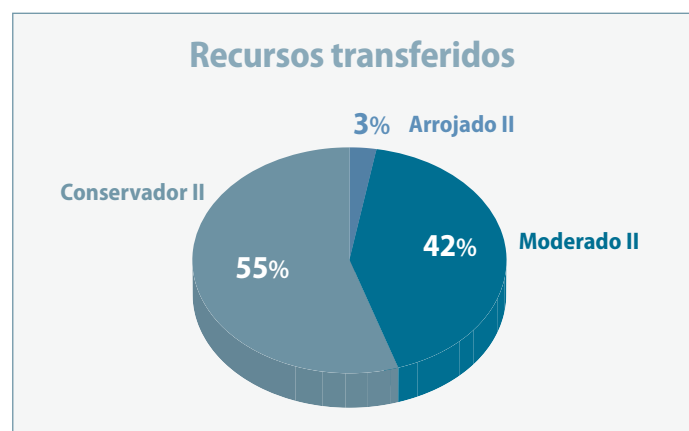
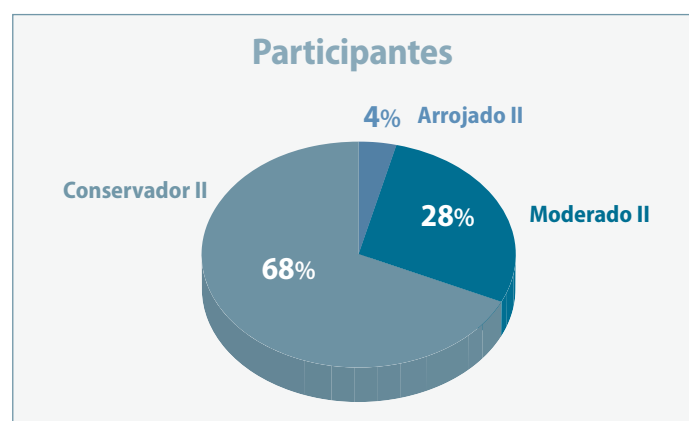
No período de 22 de janeiro a 21 de março, os Participantes do Plano I puderam optar pela transferência de direitos e reservas para o Plano II.

Veja quantos realizaram essa migração voluntária:

NÚMERO DE PARTICIPANTES	RECURSOS TRANSFERIDOS
1.044	R\$ 128.899.941

Valores acumulados em 29/02/2016

Os Participantes que se transferiram para o Plano II puderam escolher entre três Perfis de Investimento, de acordo com a sua tolerância ao risco, e investiram os recursos nos Fundos Conservador II, Moderado II e Arrojado II.



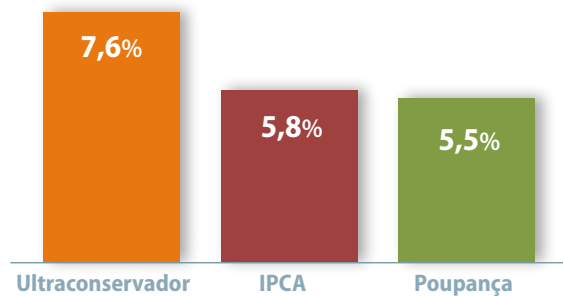
Rentabilidade do Plano I

Com a instabilidade do cenário econômico no início de 2015, a Diretoria Executiva da PORTOPREV resolveu realizar ações táticas, com o objetivo de proteger os recursos investidos, e o Conselho Deliberativo aprovou a alteração da Política de Investimento, a partir de maio. Essa alteração incluiu o perfil Ultraconservador, que oferece ao Participante a opção por uma alocação de 100% em Renda Fixa, e reduziu os limites de alocação em renda variável nos perfis Conservador, Moderado e Arrojado.

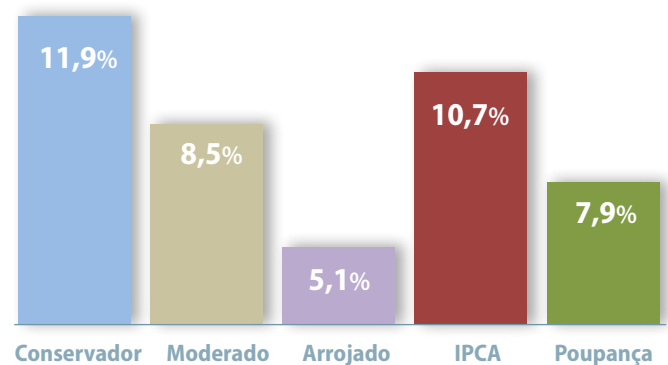
POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS			
RENDA VARIÁVEL	CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO
Limite máximo Jan - abr/15	7%	18%	36%
Limite máximo Mai - dez/15	5%	15%	30%

A rentabilidade de 2015 é comparada aos índices IPCA (Índice que mede a inflação oficial) e Poupança, sendo que o perfil Ultraconservador é apresentado em separado, porque tem um período menor de comparação (maio a dezembro).

Rentabilidade acumulada no ano Maio - dezembro 2015

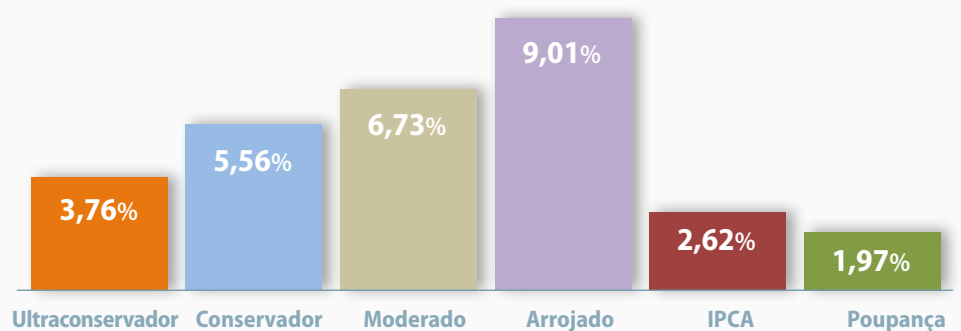


Rentabilidade acumulada no ano Janeiro - dezembro 2015



Para 2016, a Política de Investimento manteve a mesma estratégia de alocação de 2015. Os resultados dos Perfis de Investimento demonstram que é preciso ter cuidado ao avaliar uma mudança de posição em função da rentabilidade de curto prazo (menos de 12 meses), pois permanece a expectativa de muita volatilidade na renda variável, influenciada, principalmente, pela instabilidade política.

Rentabilidade acumulada no trimestre - março 2016





Entenda o impacto das notas de *rating*



O início de 2016 foi marcado por notícias nada animadoras do já combalido cenário econômico. Em uma reação em cadeia, a última das principais agências globais de classificação de risco, a Moody's, cortou a nota do Brasil em dois degraus de uma vez em fevereiro. A primeira a tirar o selo de "bom pagador" foi a Standard & Poor's, em setembro do ano passado. Em dezembro de 2015, foi a vez da Fitch.

Para entender o impacto das notas de *rating* (forma de medir o risco de investir), é preciso conhecer como são calculadas. As agências organizam dois grandes grupos, um de baixo risco, chamado grau de investimento, e outro de risco mais elevado, chamado grau especulativo.

O primeiro reúne o clube dos chamados "bons pagadores". Já em relação ao segundo, a desconfiança é maior, fazendo com que o investidor exija uma remuneração maior na forma do pagamento de taxas de juros mais altas pelo emissor da dívida.

Como consequências, já instaladas, da perda do selo de bom pagador, podemos citar a queda do volume de investimentos estrangeiros em ações, na Renda Fixa e nos títulos públicos, como também do montante de investimentos estrangeiros diretos, que recuaram 22,5% em 2015.

A perda de interesse dos investidores internacionais em colocar recursos no País provoca redução do tamanho do nosso mercado, o que não é bom para o crescimento das empresas e para o emprego. Quanto aos Fundos de Pensão, especificamente, pode haver perda de rentabilidade, com mais ênfase no segmento de Renda Variável, já que os papéis tendem a se desvalorizar com o movimento migratório de saída.

As agências de risco apontam como motivos para a retirada do grau de investimento do País: a deterioração das contas públicas, a expansão da relação dívida/PIB e a preocupação com a retomada do crescimento da economia. Sendo assim, os desafios que enfrentamos são estruturais e a instabilidade política só agrava mais a situação.

O Governo tem se mostrado comprometido com a sua chamada "base aliada" do Congresso e com os movimentos sociais, que têm baixa tolerância ao ajuste das contas

públicas e acreditam que a fórmula do aumento do crédito combinada com o incentivo ao consumo são a solução para retomada do crescimento econômico. Em oposição, os agentes econômicos passaram a apostar no impeachment da presidente da República, para uma mudança no rumo da política econômica.

No entanto, uma vez definido o quadro político, vamos nos deparar com os desafios de escolher entre o caminho difícil de cortar benefícios sociais, reformar a Previdência, reestruturar os programas sociais como "Minha Casa Minha Vida" etc., e o caminho fácil de aumento de impostos e da inflação.

Com um quadro tão adverso, a taxa Selic continua em patamar elevado, após sucessivos aumentos, com tendência de continuar em elevação. Com isso, títulos públicos e papéis atrelados à taxa permanecem os mais atraentes. Para o Fundo de Pensão, juros altos representam oportunidade de rentabilizar, diferentemente do conceito de crescimento econômico, extremamente prejudicado pelo mesmo fenômeno.

Não é prudente realizar movimentos bruscos em um momento como o atual. O melhor é permanecer atento e conduzir as decisões de investimento com cautela e controle.

Fonte principal: Revista da ABRAPP – Fundos de Pensão

Término do vínculo: e agora?

Continuar vinculado ao Plano de Previdência após o desligamento da Patrocinadora, ou não, é uma prerrogativa do Participante, garantida pela legislação e pelo Regulamento.

Em caso de desligamento, a PORTOPREV fornecerá um extrato contendo as informações necessárias para que você possa optar por um dos Institutos Obrigatórios:

- **Autopatrocínio;**
- **Benefício Proporcional Diferido;**
- **Portabilidade;**
- **Resgate.**

São opções que o Participante escolhe no momento do desligamento, mas nem todas são definitivas.

AUTOPATROCÍNIO

Ao exercer esta opção, o Participante continua vinculado ao seu Plano de Benefícios, assumindo as contribuições mensais (tanto as pessoais, quanto as da Patrocinadora), inclusive o custeio das despesas administrativas.

O cálculo das contribuições vai se basear no último salário de participação e será corrigido anualmente, pelo acordo coletivo da Patrocinadora Principal (Porto Seguro Cia.).

Essa forma de vinculação ao Plano permite que o Participante mantenha o mesmo nível de contribuição e não impede posterior opção pelo Benefício Proporcional Diferido, pela Portabilidade ou pelo Resgate.

É obrigatório se manifestar pelo Autopatrocínio, por meio de termo de opção, que é encaminhado pela PORTOPREV até 30 dias após o término do vínculo.

Se o Participante não formalizar sua opção pelo Autopatrocínio, ou deixar de realizar os depósitos das contribuições por três

meses consecutivos, está desistindo deste Instituto. Então, passa a contar com as seguintes possibilidades:

- a) Se estiver vinculado ao Plano por, no mínimo, três anos, pode continuar com o seu Plano de Benefícios na condição de Benefício Proporcional Diferido;
- b) Se tiver menos de três anos de vínculo ao Plano, terá sua inscrição cancelada, e perderá o direito ao Plano de Benefícios.

BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO

É a condição na qual o Participante pode permanecer quando contar com três ou mais anos de vinculação ao Plano.

Nesta opção, o Participante pode suspender as contribuições pessoais e da Patrocinadora, assumindo somente aquela correspondente à de custeio das despesas administrativas, e assim, manter os recursos acumulados para assegurar o pagamento dos benefícios, após o cumprimento das carências regulamentares. Do mesmo modo, esta opção não impede uma mudança futura de opção para Portabilidade ou Resgate.

PORTABILIDADE

Esta opção permite ao Participante transferir seus recursos para outra Entidade de Previdência Complementar (aberta ou fechada), dando sequência ao seu planejamento para a aposentadoria.

O montante ao qual o Participante terá direito de portar para outra Entidade dependerá do Plano ao qual estiver inscrito.

- **Plano I**
 - 100% do saldo das suas contribuições pessoais, se contar com menos de três anos de vínculo ao Plano,
 - 100% do saldo das suas contribuições pessoais e do saldo das contribuições de empresa, se contar com três ou mais anos de vínculo ao Plano.



- **Plano II**

100% do saldo das suas contribuições pessoais e do saldo das contribuições de empresa, se contar com três ou mais anos de vínculo ao Plano.

A legislação não permite a transferência do saldo de contribuições pessoais, ou saldo parcial, para planos constituídos após 29 de maio de 2001.

A opção pela Portabilidade corresponde ao cancelamento da inscrição ao Plano e a perda dos direitos inerentes à qualidade de Participante. Os recursos portados não poderão ser resgatados na outra Entidade. Eles só poderão ser utilizados para a concessão de benefícios, ou para nova portabilidade, na forma da legislação. Ou seja, esta é uma opção definitiva.

Não há incidência de imposto de renda sobre valores portados.

RESGATE

Outra opção definitiva é o Resgate.

Se você não quiser se manter vinculado ao Plano, ou transferir seus recursos para um plano de outra Entidade, pode optar por resgatar o valor ao qual tiver direito, dependendo do Plano que estiver inscrito.

- **Plano I**

100% do saldo das contribuições de Participante, atualizado de acordo com o resultado dos investimentos.

Esta escolha acarretará a perda das contribuições de Patrocinadora.

- **Plano II**

100% do saldo das contribuições de Participante, acrescido de um percentual do saldo das contribuições de Patrocinadora, calculado de acordo com o tempo de vinculação ao Plano II na data do Término do Vínculo.

Como base de cálculo, é utilizada a seguinte tabela:

Tempo de vinculação ao Plano II na data do Término do Vínculo	Percentual incidente sobre o saldo do Fundo Patrocinado
< 3 anos	0%
≥3 anos < 4 anos	20%
≥4 anos < 5 anos	30%
≥5 anos < 6 anos	40%
≥6 anos < 7 anos	50%
≥7 anos < 8 anos	60%
≥8 anos < 9 anos	70%
≥9 anos < 10 anos	80%
≥10 anos	90%

Esta escolha acarretará o pagamento de imposto de renda sobre o valor resgatado, calculado com base na Tabela de Tributação escolhida pelo Participante.



Pronto para investir?

A decisão de investir faz parte de uma etapa do planejamento financeiro. É natural querer fazer o dinheiro render, mas aplicá-lo, exige certo preparo.

O primeiro ponto a considerar é: suas contas estão em dia? De nada adianta investir, se você paga juros altíssimos por contas em atraso, ou se está pagando o valor mínimo da fatura do seu cartão de crédito. Infelizmente, no Brasil o valor de uma dívida cresce muito mais depressa do que um dinheiro investido. Esteja atento!

Com seu orçamento em ordem, e protegido, você investe com tranquilidade. Essa segurança é obtida construindo uma reserva de emergência: dinheiro que você utiliza caso aconteça algo inesperado.

O ideal de um bom investimento é não mexer nele, deixando que os recursos sejam acumulados, principalmente se a sua meta for de longo prazo. Com a reserva de emergência, você cumpre obrigações inesperadas, enquanto o dinheiro investido fica lá quietinho, rendendo.

Exemplo prático: imagine que estoure um cano na cozinha da sua casa e o conserto seja bem urgente e nada barato. Caso possua uma reserva, pode realizar os reparos necessários, sem contrair dívidas ou mexer em seus investimentos.

Onde investir?

Para decidir onde investir, você precisa responder a alguns questionamentos:

1. Qual o seu objetivo ao investir?
2. Por quanto tempo pretende deixar o dinheiro aplicado?
3. Quanto irá investir?
4. Você se conhece bem? Qual o seu perfil como investidor? Como reage aos riscos? Respeite suas necessidades, seu grau de conhecimento e possíveis limitações.
5. Conhece o mundo dos investimentos? Sente-se confortável para tomar suas próprias decisões, ou prefere contar com apoio profissional?



Conceitos importantes

No mundo dos investimentos, alguns conceitos são bem importantes. Um dos principais é a liquidez, que resumidamente significa a capacidade de seu investimento se transformar em dinheiro rápido. Por exemplo: a sua reserva de emergência deve ser aplicada em alguma modalidade de investimento que lhe permita resgatar depressa, caso precise do dinheiro.

Já os imóveis, em contrapartida, são opções de investimento de baixa liquidez: você não vende uma casa, apartamento, sítio etc. do dia para a noite, certo? Para ver o seu imóvel se transformar em dinheiro, é necessário ter paciência e contar com recursos extras.

Outra questão é o prazo: por quanto tempo o dinheiro ficará investido? Você vai precisar dele logo? A ideia de curto, médio ou longo prazo é fundamental para tomar suas decisões de investimento.

Quando você investe seu dinheiro para a sua aposentadoria, pensando num horizonte de 25, 30 anos, pode assumir mais riscos, em busca de mais rentabilidade, pois há bastante tempo para rever estratégia e recuperar eventuais perdas. Agora, se a intenção é aplicar uma quantia que será usada daqui a um ano para a faculdade do seu filho, você não pode ousar!

O conceito de risco x rentabilidade também precisa ser considerado. Geralmente, quanto menor o risco, menor a rentabilidade da aplicação.

Já a volatilidade indica o grau de intensidade e frequência das oscilações nos preços dos ativos ou índices financeiros, como ações, títulos públicos, fundos de investimento, Ibovespa, entre outros. Assim, quando se diz que um investimento é muito volátil, isso quer dizer que seu retorno está mais sujeito a oscilações.

Para investir, você precisa se sentir confortável. Para isso, busque informações sobre o tema, defina seus objetivos e respeite seu perfil. Você pode ainda contar com a ajuda de profissionais capacitados, que trabalham para buscar as melhores opções e resultados para você, como a equipe PORTOPREV.

Bons investimentos!

Estresse: como fugir dele?

É cada vez mais comum ver crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos sofrendo o efeito do estresse, por diferentes motivos.

Segundo o dicionário Aulete, estresse é o esgotamento físico ou emocional como reação do organismo aos agentes de natureza diversa (um trauma, doença, emoção, cansaço, tensão etc.).

Portanto, é ilusão a visão de que estresse é sinônimo apenas de agenda lotada, trânsito e cobranças na vida pessoal ou

profissional. Fatores causadores do estresse acontecem com qualquer pessoa e em qualquer idade.

O segredo, em qualquer fase da vida, é saber lidar com ele. Médicos costumam dizer que um pouco de estresse, nos dias de hoje, acaba sendo positivo. Em grau leve, é visto como elemento desafiador: acaba proporcionando mais atenção, a mente fica mais alerta para gerar resultados e a motivação acaba sendo maior, quando se atinge o resultado.

O problema é quando a situação foge do controle

E como evitar que isso aconteça? Confira algumas práticas a serem adotadas no dia a dia:

- Crie o hábito de meditar: alguns estudos indicam redução de sintomas de estresse e aumento da atenção quando se desenvolve esta prática, segundo o Instituto de Cérebro do Hospital Albert Einstein, em São Paulo. A maior parte das pesquisas sobre meditação recomenda 30 a 45 minutos diários de meditação, fracionados ao longo do dia.
- Dedique-se ao autoconhecimento, para compreender melhor o que lhe agrada e motiva e, em contrapartida o que lhe incomoda e prejudica.
- Organize seu tempo, fazendo dele um aliado.
- Assuma apenas os compromissos que você tem condição de cumprir.
- Aprenda a valorizar mais a vida.
- Evite se desgastar sem necessidade, preserve-se.
- Desenvolva e dê espaço à sua criatividade.
- Aprenda a delegar, também em casa.
- Trabalhe com motivação.
- Busque o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.
- Quando necessitar, peça ajuda.
- Em seus momentos de descanso em família, procure se desligar dos problemas e preocupações.
- Reserve tempo para você.
- Pratique atividade física.
- Dedique tempo à prática de um *hobby*.
- Divirta-se mais!
- Respire melhor – técnicas de respiração lenta, e profunda, ajudam a reduzir nosso ritmo e, assim, promover relaxamento.
- Combata a ansiedade: não sofra por antecipação.

Caso, mesmo após alguns dias de férias, a sensação de estresse e esgotamento permanecer, o caminho é procurar orientação médica.

Lembre-se: não se sinta fragilizado, ou mesmo diminuído, pelo fato de precisar de tratamento.

Seu bem-estar deve ser prioridade sempre. Cuide-se!



Como planejar a aposentadoria, mesmo em tempos de crise?

Em momentos de instabilidade da economia, como o que vivemos atualmente, é natural sentir o impacto no orçamento e, por consequência, no seu planejamento para a aposentadoria. A pergunta natural é: como conduzi-lo, mesmo na crise?

O caminho é ter consciência de que se trata de um objetivo de longo prazo. Com estratégia e disciplina, há tempo para poupar, investir e ver seu dinheiro crescer.

O segredo é não deixar de guardar dinheiro, nem nos momentos de turbulência. Você pode até reduzir o valor poupado, mas não deve parar, pois essa interrupção pode fazer a diferença, exigindo de você um esforço maior de acumulação no futuro.

Finanças sob controle!

Frente ao cenário atual, olhe para suas finanças com muito mais rigor. A dificuldade de agora pode significar uma grande oportunidade de aprendizado na gestão do seu dinheiro. Afinal, é nos momentos de aperto que refletimos mais e usamos nossa criatividade para superá-los.

Grandes estratégias, e oportunidades, podem surgir nos momentos de dificuldade. As lições que você está aprendendo agora podem ser aplicadas por toda a vida. Assim, vai poder cumprir suas obrigações no presente, realizar sonhos de curto e médio prazo e, ainda, se preparar para o futuro.

Esse é o propósito do planejamento financeiro, certo?

Atenção às dicas:

- organize sua planilha de orçamento: quanto mais completa e atualizada ela for, melhor! Consulte o site da Portoprev, www.portoprev.org.br, página principal em Educação Financeira. Lá, você encontra uma sugestão de planilha de orçamento;
- muito cuidado com o uso excessivo do crédito, que leva ao superendividamento. Isso acontece quando as dívidas comprometem mais de 30% das receitas. Nesse caso, é hora de puxar o freio e rever a situação;
- com sua planilha organizada, verifique oportunidades de economizar: quais gastos podem ser reduzidos, ou mesmo cortados do seu orçamento?
- reveja seus hábitos de consumo: pesquise preços com atenção, faça lista de supermercado, compre apenas o necessário e evite o parcelamento;
- discuta alternativas de economia em casa – envolva os familiares nesse objetivo. Com atitudes bem simples, é possível economizar água e luz, por exemplo. Procurem fazer mais refeições em casa e otimizem o uso do carro, revendo trajetos, dando carona um para o outro ou mesmo utilizando mais o transporte público;
- com a redução de gastos, avalie sua estratégia de poupança hoje. O dinheiro economizado pode ser investido.

**Lembre-se de poupar sempre, mesmo que pouco.
Cuide bem da sua saúde financeira no presente e no futuro!**